

A CRIAÇÃO DO GINÁSIO LEOPOLDO EM IGUAÇU

Ana Paula da Silva Esteves

Faculdade de Educação da Baixada Fluminense – UERJ

paulinha.esteves1@hotmail.com

Resumo

Esse trabalho é parte dos resultados do trabalho de conclusão de curso em Pedagogia e busca apresentar como se deu a instalação do Ginásio Leopoldo, no distrito sede do município de Iguaçu, na década de 1930. Almejando demonstrar como o ensino local está inserido nas macro-relações estabelecidas entre os contextos socioeconômicos e políticos da época e a função social atribuída à escola nas reformas educacionais da Era Vargas. Através das reportagens do periódico local Correio da Lavoura, busca-se expor como se deu a instalação do ginásio no município e como seus articulistas o apresentavam como um grande símbolo de desenvolvimento na cena da cidade.

Palavras-chaves: Ginásio Leopoldo, Reformas Educacionais, Imprensa.

Introdução

Esse trabalho é parte dos resultados do trabalho de conclusão de curso em pedagogia concluído no ano de 2017 e busca apresentar como se deu a instalação do Ginásio Leopoldo, segundo o periódico primeiro estabelecimento de ensino secundário¹ na Baixada Fluminense².

Entendemos que instituições não são algo dado, e sim criadas e organizadas para atender determinada demanda humana, ou seja, são “necessariamente sociais”, tanto pelas necessidades postas para sua criação quanto para as “relações que se travam entre seus agentes” e destes com a sociedade ao qual estas instituições servem (SAVIANI, 2007). Desse modo, pesquisar as instituições escolares consiste em “reproduzir as condições efetivas em que se deu a construção histórica desta instituição” levando em conta a “materialidade”, a “representação” e a “apropriação” desta no meio social, assim, é preciso correlacioná-las com as condições sociais nas quais emergiram segundo o contexto histórico determinado (SAVIANI, 2007. SANFELICE, 2016). Dessa forma, buscamos demonstrar como o ensino local está inserido nas macro-relações estabelecidas entre os contextos socioeconômicos e políticos da época. Tendo em vista que, a função social que foi atribuída à escola a partir das reformas do pós-30, foram a de organizadora da

¹Nos anos de 1930 o ensino secundário correspondia ao que hoje é o terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental e o ensino médio.

²Utilizamos nesse trabalho o conceito geopolítico desenvolvido por SIMÕES 2007.

cultura e dos hábitos da sociedade do seu entorno em conformidade com um determinado projeto de Estado.

Buscamos também, segundo o programa de Sanfelice, tentar responder as questões de fundo: “o que esta instituição instituiu? O que ela instituiu para si, para seus sujeitos e para a sociedade na qual esta inserida?” (2016, p.29) apresentando o sentido atribuído e o papel desempenhado pelo Ginásio Leopoldo e suas práticas pedagógicas dentro do contexto local no período delimitado. Pretendemos examinar como esta escola foi se institucionalizando dentro da cena da cidade e como esta cidade se apropriou do seu ideário pedagógico.

A Era Vargas e as Reformas Educacionais

Durante o Governo Provisório, Getúlio Vargas iniciou mudanças no campo educacional, considerando a educação um pilar necessário para a organização social e para implementar mudanças na economia do país.. Para viabilizar seu projeto, Vargas criou o Ministério da Educação e Saúde Pública e nomeou Francisco Campos o primeiro ministro dessa cadeira. Este criou o Conselho Nacional de Educação e reestruturou o ensino secundário com a reforma de sua autoria. Através do Decreto 19.890 de 18 de abril de 1931, foi oficializada a Reforma Francisco Campos, que conferiu ao ensino secundário “organicidade e através de um currículo rígido e inovador transformou profundamente esse nível de ensino”. (ROCHA, 2000. DALLABRIDA; SOLZA, 2014. ALVES; DIAS, 2014; OLIVEIRA, 2014). Para Campos o ensino secundário deveria inculcar nos jovens hábitos e atitudes, lhes ensinando valores morais que os preparassem para vida em sociedade. Ele afirmava que a finalidade do ensino secundário seria:

A sua finalidade exclusiva não há de ser a matrícula nos cursos superiores; o fim, pelo contrário, deve ser a formação do homem para todos os grandes setores da atividade nacional, construindo no seu espírito todo um sistema de hábitos, atitudes e comportamentos que o habilitem a viver por si mesmo e a tomar em qualquer situação as decisões mais convenientes e mais seguras. Muito de propósito atribuo ao ensino secundário a função de construir um sistema de hábitos, atitudes e comportamentos, ao invés de mobiliar o espírito de noções e de conceitos, isto é, dos produtos acabados, com os quais a indústria usual do ensino se propõe a formar o stock dos seus clientes (CAMPOS apud CHAVES, 2014, p.193).

Em 1934 assumiu o cargo de Ministro da Educação e Saúde, Gustavo Capanema, e em 1942 são implementadas as reformas de sua autoria, entre elas a Lei Orgânica do Ensino Secundário (Decreto 4.244 de 09 de abril de 1942). Para Capanema era preciso criar no espírito dos jovens a consciência e a responsabilidade pela nação ao qual faziam parte, pois aos jovens formados no ensino secundário caberia a condução dos cargos mais altos na construção do país.

Art. 23. Deverão ser desenvolvidos nos adolescentes os elementos essenciais da moralidade: o espírito de disciplina, a dedicação aos ideais e a consciência da responsabilidade. Os responsáveis pela educação moral e cívica da adolescência terão ainda em mira que é finalidade do ensino secundário formar às individualidades condutoras, pelo que força é desenvolver nos alunos a capacidade de iniciativa e de decisão e todos os atributos fortes da vontade (BRASIL, 1942)

Para Capanema, era preciso dotar os jovens de uma compreensão maior dos valores e da realidade nacional. Para ele o ensino das ciências não daria aos jovens, a formação do “caráter e do patriotismo”, tão necessário aos futuros dirigentes da nação, estes seriam tecidos através do aprendizado da Educação Moral e Cívica, que não se tornaram disciplina curricular, porém deveriam ser inculcadas desde cedo em todas as atividades escolares.

Art. 24. A educação moral e cívica não será dada em tempo limitado, mediante a execução de um programa específico, mas resultará a cada momento da forma de execução de todos os programas que deem ensejo a esse objetivo, e de um modo geral do próprio processo da vida escolar, que, em todas as atividades e circunstâncias, deverá transcorrer em termos de elevada dignidade e fervor patriótico (BRASIL, 1942).

Aos colégios e ginásios caberia papel de maior importância, que seria formar as elites condutoras, “os homens para alcançar os cargos de maior prestígio” no controle do país. E disto dependeria o tipo de ensino que seria ministrado, um ensino que talhe seu espírito intelectual, moral e cívico. Para se construir um novo país nos moldes do governo, era preciso se construir um novo homem, com novos hábitos de higiene, de trabalho, de convivência social. Esse novo homem seria criado dentro das escolas, ambiente propício ao aprendizado dos “bons costumes”. A escola não seria responsável apenas em instruir, mas em preparar para a vida. Porém não é para qualquer vida, uma vida baseada na moral, nos bons costumes e, principalmente, no amor à pátria.

Nas décadas de 1930 e 1940, período de implantação dessas reformas, as forças políticas atuantes na Baixada Fluminense, principalmente em Iguazu, estavam diretamente ligadas ao ruralismo e a uma produção agrária exportadora, com uma elite formada pelos grandes proprietários de terras produtores e exportadores de laranjas (DIAS, 2014, p.118). A história da educação na Baixada Fluminense teve em sua trajetória imbricações das relações de força que ocorriam no estado e no país em cada período específico, onde se buscou implementar o projeto modernista através de subsídios da agropecuária, considerada “vocação” do país.

O projeto de educação da Baixada Fluminense no Governo Provisório esteve intimamente ligado ao projeto de nação idealizado por Getúlio Vargas. Era preciso recuperar a vocação agrícola e dotar o povo de uma consciência patriótica, porém, com novas técnicas de plantio e cultivo, novas formas de socialização do “saber fazer”. E o local o eleito para essa socialização foi à escola (DIAS, 2014, p.118).

O processo de urbanização atrelado ao processo de escolarização tem como foco principal o ideal de uma sociedade moderna e ordeira, em que a escola assume o papel principal por trazer em seus conteúdos, presentes no currículo, um saber selecionado que atenda as demandas do Estado. Assim, o novo projeto republicano inspirava a busca de um projeto de modernização e de progresso para a sociedade, e a escola teria papel primordial, pois será ela quem disseminará os novos valores em busca de uma sociedade civilizada nos moldes do Estado. (GATTI; FILHO e JÚNIOR, 2014, p.202)

Nesse sentido a educação escolar passa a ter o papel de tecer uma identidade nacional e de edificar um projeto de nação. Nos projetos políticos da época, era preciso “conter a massa”, inculcar neles o “amor pela nação e o progresso através do trabalho obediente e ordeiro” (OLIVEIRA, 2014, p.80).

A instalação do Ginásio

A principal fonte de investigação sobre a criação do Ginásio é o jornal iguaçuano Correio da Lavoura, disponível para consulta no CEDIM da UFRRJ.

Entendemos a imprensa como “uma linguagem constitutiva do social que requer ser tratada e compreendida como tal”. A imprensa está articulada ao campo de disputas sociais e age na defesa de um projeto, assim, “fala de um determinado lugar social e de um determinado tempo histórico”, constituindo, instituindo e “articulando uma compreensão da temporalidade”, propondo “diagnósticos do presente, afirmando memórias de sujeitos, de eventos e de projetos (CRUZ;PEIXOTO, 2007, p.259).

O Correio da Lavoura era um periódico semanal que circulou em Iguazu a partir de 1917, fundado e dirigido pelo capitão Silvino de Azeredo, que defendia uma linha “independente” e “apartidária” para o jornal. O jornal sustentava as bandeiras em defesa da lavoura, da higiene e da instrução, como o tripé necessário ao desenvolvimento do município (DIAS, 2014, p. 42). Nas matérias do periódico, seus articulistas trazem a situação da educação nos distritos do município, seja falando da condição dos prédios, da falta de professores, denunciando a contratação de professores leigos, ou sobre a deficiência dos transportes para levar professores e alunos às escolas. Mas, também se noticiava, e com muito entusiasmo, as notícias de construções de novos estabelecimentos de ensino. Nas páginas do periódico Correio da Lavoura se faz claro a importância das instituições de ensino secundário para demonstrar o “progresso” do município.

Sob o título “O Ensino em Nova Iguassú”, o Jornal noticiava a instalação do “Gymnasio Leopoldo” no município de Nova Iguazu, um mês antes do início de suas aulas. No desenvolver da matéria, defendia-se que a higiene e a instrução eram os fatores que elevariam o ser humano e a sociedade ao “engrandecimento”, e a falta destes fatores resultava em um “povo de doentes, fracos;

analfabetos, desinstruídos, que pouco ou nada produzirá, além de viver na ignorância criminosa de seus próprios direitos e deveres”. Por isso o Brasil era caracterizado pelo Jornal como um país “sem produções próprias, sem a devida consciencia do que é e do que vale, é um paiz sem vida, a retaguarda de todo progresso” (O ENSINO EM NOVA IGUASSÚ, 02 Jan.1930, p.02).

Assim o jornal estabelecia as relações entre a fundação do Ginásio e o progresso local:

O Brasil, mais do que qualquer, precisa de homens fortes, sãos, instruídos, conscios de si mesmos, do que somos, do que valemos, para bem norteal-o através de seu futuro, que lhe ha de ser prospero, deslumbrante. Sua formação de futuro depende, somente, de bons educadores, de perfeitos higienistas, que possam preparar, physica e intellectualmente,o povo, que possam convencil-o, pela educação e o ensino, que a sua felicidade, a grandeza da patria, o maior progresso da nação deriva, apenas de suas possibilidades productivas, pelo cultivo consciente de suas terras,porque está na agricultura e na lavoura a nossa riqueza maior, a verdadeira prosperidade do Brasil. E certo que o agricultor, o lavrador instruido, culto, será um elemento melhor de producção disporá de maiores vantagens para seu mister. Por isso, um collegio que se abre apto á realização de um programma aprecialvel, pelas finalidades que encerra, é uma lisonjeira promessa, uma bella esperança de melhores dias para o lugar (O ENSINO EM NOVA IGUASSÚ. 02 Jan 1930, p.02).

O Ginásio Leopoldo foi uma instituição que muito figurou nas páginas do periódico. Sua fundação e construção foram descritas como um símbolo de engrandecimento para o município e para o país. A inauguração ocorreu em 1º de fevereiro de 1930 e foi comemorada com uma solenidade de abertura onde compareceram autoridades locais, “pessôas de destaque social da cidade”, familiares de alunos, seus docentes, muitos dos educandos do ginásio e seu diretor que “deu por inaugurado o Gymnasio, hasteando o pavilhão nacional. (GYMNASIO LEOPOLDO, 06 fev.1930, p.02).

No transcorrer da notícia, o articulista demonstra gratidão pela instalação do estabelecimento, e que mesmo chegando “tardiamente” no município, este era muito necessário ao desenvolvimento da região, em suas palavras o “*Gymnasio Leopoldo*, marca um surto grande de progresso para Nova Iguassú” (GYMNASIO LEOPOLDO, 06 fev.1930, p.02), e em prol desse “grande progresso” obteve seu reconhecimento através do incentivo dado pelos governantes municipais que “num gesto profundamente justo, que só louvores merecem, por muito sympathico também, correu em seu auxilio, concedendo-lhe, os favores que forem de lei, subvencionando-o” (O ENSINO EM NOVA IGUASSÚ. 02 jan.1930, p.02).

A subvenção a estabelecimentos particulares era justificada como uma forma de suprir a carência de estabelecimentos oficiais de ensino. É identificada a subvenção nos textos das Constituições de 1934, no Capítulo II, inciso E do Art. 150, quando versa que era competência da União “exercer acção supletiva, onde se faça necessaria, por deficiencia de iniciativa ou de recursos

e estimular a obra educativa em todo o paiz, por meio de estudos, inqueritos, demonstrações e subvenções” (BRASIL, 1934) e de forma mais explicita, na Constituição de 1937 nos Artigos 129: “Cumpre-lhe [a União] dar execução a esse dever, fundando institutos de ensino profissional e subsidiando os de iniciativa dos Estados, dos Municipios e dos indivíduos ou associações particulares e profissionaes” e no Artigo 132: “O Estado fundará instituições ou dará o seu auxilio e protecção ás fundadas por associações civis” (BRASIL, 1937).

Em um dos relatos sobre a instalação do Ginásio Leopoldo, encontramos a informação de que o senhor Leopoldo Machado Barbosa foi convidado pelo prefeito municipal da época, João Telles Bittencourt, o qual os filhos haviam sido alunos de Leopoldo no Colégio Nacional no Méier, a construir um ginásio no município. O convite era motivado também por não haver em Iguazu uma escola regular de ensino secundário, tendo os jovens iguaquanos de se deslocar para o Rio de Janeiro para fazer tal curso. Segundo o relato o prefeito enviou mensagem à câmara que aprovou a seguinte lei:

O povo do Municipio de Iguassú, Estado do Rio de Janeiro, por seus representantes, em sessão extraordinaria, realizada em 28 de janeiro de 1930, resolveu:

Art. 1º - Fica o sr. Prefeito autorizado a subvencionar o Gymnázio Leopoldo, nesta cidade, com a importância de quinhentos mil réis (500\$000), mensaes, logo que o mesmo entre em pleno funcionamento, isentado-o também de quaesquer impostos municipaes.

Art. 2º - Ficam abertos os necessários créditos.

Art. 3º - Revogam-se as disposições em contrário

Nova Iguassú, 30 de janeiro de 1930

A mesa: (a.a.) Peregrino Esteves de Azevedo e Gaspar José Soares (COLÉGIO LEOPOLDO, 2017)

De acordo com reportagens do periódico, a prefeitura tinha 15 matrículas a sua disposição, e estas deveriam ser preenchidas por “alunos reconhecidamente pobres” que desejassem “aperfeiçoar seus estudos” (PREFEITURA MUNICIPAL DE IGUASSÚ, 22 Mar. 1932, s/p). A veracidade da informação sobre a subvenção é comprovada pelo Relatório da Interventoria do Estado do Rio de Janeiro, entre os anos de 1931 a 1934, enviado ao presidente da República que traz no tópico “Institutos de Ensino Mantidos ou Subvencionados Pelas Prefeituras Municipaes em 1934”, que a prefeitura de Iguassú mantinha/subvencionava 34 escolas Primárias e 1 Gimnasio” o Ginásio Leopoldo (ESTADO DO RIO DE JANEIRO, 1931-1934, p.14).

Cabe observar que as instâncias governamentais, alegando ausência de verba para construção de escolas secundárias públicas, implementavam aparatos legais para subsidiar as iniciativas privadas como forma de amenizar o déficit educacional, proporcionando a estes estabelecimentos isenções de impostos e concessões de créditos, assim a legislação promulgada em Iguazu em prol do Ginásio Leopoldo é uma demonstração das políticas educacionais desenvolvidas em todo o país,

quando se buscava através de concessões privilegiadas, incentivar a instalação de estabelecimentos privados em detrimento de criar estabelecimentos públicos. Com tudo, esses incentivos eram concedidos visando uma forma de equipar a cidade com aparelhamentos urbanos que eram tidos como símbolos da modernidade, assim a cidade se utilizava desse estabelecimento para propagar sua modernização (DIAS, 2014, p.420).

O periódico apresentava o programa educativo do ginásio como organizado nos moldes mais modernos e tendo como objetivos educar intelectual, moral, física, cívica, social e artisticamente os alunos que passarem pelo seu “sistema de ensinar educando” organizado por seu diretor fundador, Leopoldo Machado.

De acordo com o programa de ensino, a moral e o civismo deviam ser ensinados desde a infância “menos por palavras do que por exemplos edificantes, convincentes, persuasivos” para despertar nas crianças e nos jovens o “amor e o gosto pelos bellos empreendimentos da alma, do caracter”. Para além do ensino diário na sala de aula o ginásio ainda oferecia aos sábados sessões de palestras e declamações feitas por professores e alunos sobre assuntos voltados para a “formação moral” dos educandos (O ENSINO EM NOVA IGUASSÚ, 02 jan.1930, p.02).

Desde sua fundação o Ginásio Leopoldo com seu “sistema de ensinar educando e educar ensinando” tinha como objetivo central “ministrar a infância e a mocidade educação intelectual, moral, phisica, bem como cívica, social e artística”, uma formação “completa”, a fim de formar o “caracter de seus alumnos” (O ENSINO EM NOVA-IGUASSÚ. 02 Jan.1930, p.02). Nesse sentido a “ação escolar” enquanto “vacina civilizatória”, não adiantaria somente enquanto instrução de conteúdos era necessário “educar” em todos os sentidos, forjar o novo homem para construir uma sociedade forte, livre do analfabetismo, sem “vícios” (DIAS. 2014 p.424). Para isso, era preciso “guiar o crescimento, integrar a conduta e dar habilidade para a vida” (PAGINA DO GINÁSIO LEOPOLDO. 11 Mai 1941).

Amália Dias (2014) analisa a concepção vigente naquele período histórico sobre a importância da instrução escolar como disseminadora dos novos hábitos e novos modos necessários à construção de “novos homens”, a fim de se criar uma nação forte. Segundo ela:

A importância das instituições escolares, enquanto “vacina civilizatória” contra os males sociais causados pelo analfabetismo e por outros “vícios” com os quais se avaliava o “atraso” da população e do país, fazia com que escolas fossem criadas, disputadas, acolhidas e inseridas na composição do cenário das cidades. Enquanto personagem da cena urbana, as escolas contribuíram para significar esse espaço de modo valorativo, dotando-o, ao lado de outros distintivos, do estatuto de “cidade”. Em consonância com a função social do processo de escolarização estava, também, a valorização da atuação da escola sobre o espaço público, em sua função de organizar a cultura, de interagir e intervir com esse

espaço, educando-o e aos seus habitantes em novos códigos de conduta e sociabilidade. (DIAS, 2014. p. 424-425)

Assim as instituições escolares além de ser um sinal do progresso local eram vistas como capazes de modificar o modo de vida da sociedade do seu entorno. Em Iguazu, o Ginásio Leopoldo foi se tornando e sendo considerado um agente importante em prol do novo ordenamento social daquela localidade. Através do seu programa de ensino, suas festas internas ou externas, suas olimpíadas que tanto figuraram nas páginas do Correio da Lavoura, iam-se enraizando “os rituais escolares na vida social” de modo a “disseminar, via escolas, concepções de mundo, de cidadania e de nacionalismo que se buscava enraizar em toda sociedade” (DIAS, 2014. p.434).

Considerações Finais

A instalação do Ginásio Leopoldo foi considerada uma grande vitória para a localidade pelos articulistas do periódico Correio da Lavoura, que consideravam o empreendimento de grande vulto para o município, que junto com outros aparelhos urbanos dariam a Iguazu o status de moderno idealizado na época. Na análise das reportagens notou-se a articulação entre as bandeiras defendidas pelo jornal – lavoura, higiene e instrução – e o projeto idealizado pelo governo Vargas de retomar a vocação agrícola do país, porém com novas técnicas de cultivo, técnicas essas que deveriam ser aprendidas na escola. A escola seria o lugar de se moldar o novo homem, com novos hábitos e novas maneiras de trabalhar, para que se construísse uma nação forte. O Ginásio Leopoldo se tornou o centro disseminador dos “novos hábitos” no distrito sede de Iguazu. Para além da instrução dada em sala de aula, a atuação do Ginásio Leopoldo ultrapassou os seus muros.

Com tudo, notou-se que a função social dada à escola foi a de modelar os indivíduos para a nova sociedade que se buscava, era preciso curar o país dos grandes males que lhes assolavam, as moléstias do corpo e do cérebro e para isso era necessário inculcar nesses sujeitos o amor a pátria acima de tudo, através de uma educação que moldasse os corpos, a mente e o coração.

Referencias Bibliográficas

ALVES, Claudia;DIAS, Amália; Políticas de profissionalização docente nas reformas do ensino secundário (1931-1942) In: *Entre o ginásio de elite e o colégio popular: estudos sobre o ensino secundário no Brasil (1931-1961)*. Uberlândia: UDFU, 2014.

ALVES, Gilberto Luiz. Em busca da historicidade das práticas escolares. In: NASCIMENTO, Maria Isabel Moura [et al] (orgs.). *Instituições escolares no Brasil: conceito e reconstrução histórica*. Autores Associados: Histedbr; Sorocaba, SP: UNISO; Ponta Grossa, PR: UEPG, 2007, p. 255-266.

- BRASIL. Constituição (1934). Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil. Rio de Janeiro, DF. Assembléia Nacional Constituinte. 1934. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/consti/1930-1939/constituicao-1934-16-julho-1934-365196-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 23/10/2017.
- BRASIL. Constituição (1937). Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil. Rio de Janeiro, DF. Getúlio Vargas. 1937. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/consti/1930-1939/constituicao-35093-10-novembro-1937-532849-publicacaooriginal-15246-pl.html>. Acesso em: 23/10/2017.
- BRASIL. Decreto n.19.890, de 18 de abril de 1931. Dispõe sobre a organização do Ensino Secundário. Legislação Federal. Rio de Janeiro, DF. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-19890-18-abril-1931-504631-publicacaooriginal-141245-pe.html>. Acesso em: 23/10/2017.
- BRASIL. Decreto n.4.244 de 09 de abril de 1942. Lei Orgânica do Ensino Secundário. Legislação Federal. Rio de Janeiro, DF. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-4244-9-abril-1942-414155-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 23/10/2017.
- CHAVES, Miriam Waidenfeld. O ensino secundário católico no Rio de Janeiro na década de 1950: clássico ou científico? In: *Entre o ginásio de elite e o colégio popular: estudos sobre o ensino secundário no Brasil (1931-1961)*. Uberlândia: EDUFU, 2014.
- COLÉGIO LEOPOLDO. Nossa Memória: *Leopoldina Machado Barbosa*. 2017. Disponível em: <http://www.colegioleopoldo.org.br/leopoldinamachado.html>. Visualizado em: 26/07/2017.
- COLÉGIO LEOPOLDO. Nossa Memória: Leopoldo Machado Barbosa. 2017. Disponível em: <http://www.colegioleopoldo.org.br/nossamemoria.html>. Visualizado em 26/07/2017.
- CRUZ, Heloísa de Farias; PEIXOTO, Maria do Rosário da Cunha. Na oficina do historiador: conversas sobre história e imprensa. Projeto História. *Revista do Programa de Estudos Pós Graduação de História*. São Paulo, n.35, p.253-270, dez 2007.
- DALLABRIDA, Norberto; SOUZA, Rosa Fátima de. "O todo poderoso império do meio": transformações no ensino secundário entre a Reforma Francisco Campos e a primeira LDBEN (à guisa de apresentação) In.: *Entre o ginásio de elite e o colégio popular: estudos sobre o ensino secundário no Brasil (1931-1961)*. Uberlândia: EDUFU, 2014.
- DIAS, Amália. *Entre Laranjas e Letras: processos de escolarização no distrito-sede de Nova Iguaçu (1916-1950)*. Rio de Janeiro: Quartet :Faperj, 2014.
- ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Mensagem apresentada a Assembléia Constituinte do Estado do Rio de Janeiro pelo interventor Ary Parreiras. 1931-1934. Niterói, OficinasGraphics do DiarioOfficial, 1935. Pág. 14. APERJ.
- OLIVEIRA, Antoniette Camargo de. Missão Educacional Alemã no Brasil: Irmãs Franciscanas - de Dillingen para a Baixada Fluminense. Duque de Caxias e São João de Meriti - RJ (1937-1956). Uberlândia - MG, 2012. Tese de Doutorado. Programa de PósGraduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia.
- ROCHA, Marlos Bessa Mendes da. Educação Conformada, a política de educação no Brasil 1930-1945. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2000.
- SANFELICE. José Luís; JACOMELI. Mara Regina Martins; PENTEADO. Ana Elisa de Arruda. (ORGs). Histórias de Instituições Escolares: teoria e prática. Bragança Paulista-SP: Margem da Palavra, 2016.
- SAVIANI, Dermeval. Instituições escolares no Brasil: conceito e reconstrução histórica. In: NASCIMENTO, Maria Isabel Moura. [et al] (orgs.). *Instituições escolares no Brasil: conceito e reconstrução histórica*. Autores Associados: Histedbr; Sorocaba, SP: UNISO; Ponta Grossa, PR: UEPG, 2007
- SIMÕES. Manoel Ricardo. Cidade Estilhaçada: reestruturação econômica e emancipações municipais na Baixada Fluminense. Mesquita: Ed. Entorno 2007.

Fontes:

GYMNASIO LEOPOLDO. Correio da Lavoura. Nova Iguaçu, ano XIV, n.673. 06 fev.1930, p.02
GYMNASIO LEOPOLDO. A LIGA PRÓ-EDUCAÇÃO E BONDADE E O 15 DE NOVEMBRO.
Correio da Lavoura. Nova Iguaçu. ano XX, n.1026. 19 Nov.1936.
GYMNASIO LEOPOLDO. LIGA PRÓ-EDUCAÇÃO E BONDADE ENCERRAMENTO DE
SUAS SESSÕES ANUAES. Correio da Lavoura. Nova Iguaçu. ano XIV, n.715 27 Nov. 1930.
O ENSINO EM NOVA-IGUASSÚ. Correio da Lavoura. Nova Iguaçu. ano XIII, n.668. 02 Jan
1930.
PAGINA DO GINÁSIO LEOPOLDO. Correio da Lavoura. Nova Iguaçu. ano XXV, n.1.260. 11 Mai
1941.